



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

2

Dezembro - 1962

N.º 1601

Ano XXI - Sem. VII

(AVENÇADO)

Venda pela C. de Correios

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na IMPRENSA ESPINHO - Rua 16 - Telef. 920107

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

por Ferreira da Rocha

Foram três os monarcas castelhanos que governaram no nosso país, todos Filipes — para nós I, II e III — até ao dia 1.º de Dezembro de 1640; sessenta anos, portanto; 1580 — 1640.

Estavam saturados os Portugueses do despótico e explorados domínio dos Castelhanos e há muito que na alma dos mais valentes e corajosos fidalgos portugueses ardia a chama do desejo de independência para a sua e nossa Pátria!

D. João, duque de Bragança, era a figura indicada para a coroa portuguesa; mas o duque de Bragança era pessoa de poucas aspirações — pelo menos na aparência — amava o seu sossego, passava os dias na caça, amava a música e compunha, possuía a melhor mata do reino, enfim, era homem de grande fortuna.

Muitos portugueses o acusaram de irresoluto e inactivo, pelas suas constantes recusas à coroa que lhe ofereciam e pela indiferença «aparente» que demonstrava em presença dos acontecimentos que nessa época se desenvolviam no nosso país, e que tão grande modificação preparavam na nossa história. Essas suas atitudes poderiam justificar-se, realmente; numa época conturbada como aquela é preciso ser-se diplomata para saber defender-se das desconfianças dos Castelhanos, em face dos legítimos interesses dos Portugueses que se lhes opunham.

Lembraram-se alguns mais descrentes oferecer a coroa a seu irmão D. Duarte; até houve quem já nessa altura aventasse a ideia arrojada de banir a monarquia, proclamando a República com a independência. São alguns historiadores de parecer que o exemplo da Holanda tivesse influenciado os Portugueses nessa ideia que acabou por ser abandonada.

Depois de muitas tentativas e irresoluções, D. João acabou por aceitar a coroa Portuguesa; consultando sua esposa, D. Luísa de Gusmão, esta teria respondido resolutamente: «Mais vale ser rainha uma hora do que princesa toda a vida».

Tudo agora tinha de correr velozmente, antes que a complicada espionagem de Miguel de Vasconcelos tivesse tempo de descobrir o grande perigo que para ele corria a todo o gás. Numa reunião em casa de D. Antão Vaz de Almada, em 26 de Novembro de 1640, assentou-se em que a acção já combinada em pormenor, teria lugar no sábado seguinte, 1.º de Dezembro. Havia tomado providências para conseguir a colaboração do povo, por intermédio de elementos da «Casa dos 24» e do Juiz do povo. Nesta Revolução, como já na do Mestre de Avis, as classes populares iriam desempenhar papel de importância.

Mal bateram as primeiras badaladas das 9 e sem deixar que o relógio as terminasse, já todos os fidalgos estavam a postos para a operação que teria de ser rápida!

As primeiras operações desenrolavam-se com uma regularidade e precisão quase mecânicas; D. Miguel de Almeida, homem de avançada idade, bradava nos espaços cortadores: «Liberdade Portugueses! Viva el-rei D. João Quarto!» A esta altura um a

Continua na 2.ª página

O CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DO HOSPITAL DA MISERICÓRDIA DE ESPINHO

RENDEU CERCA DE 100 CONTOS

Se não foi dos mais brilhantes que se têm efectuado em Espinho para o mesmo fim, o Cortejo de Oferendas realizado no transacto domingo em benefício do nosso Hospital, não obstante a falta de concurso das freguesias rurais, ainda teve bastante luzimento.

Conforme já dissemos, as circunstâncias não correm muito favoráveis para grandes realizações. Todavia, se houvesse melhor compreensão, mais baírrismo, brio, e sentimento humanitário da parte da mocidade de ambos os sexos, da mocidade estudiosa, principalmente, da séde e das freguesias, a jornada de caridade levada a efeito no passado domingo poderia

ter alcançado mais imponente e melhor resultado, poderia ser uma eloquente afirmação de orgulho pelo hospital que possuímos e que é considerado um dos melhores da sua categoria.

Serfa uma manifestação de reconhecimento pelos homens que constituem a Mesa Administrativa, que, sem nada ganharem, ali passam grande parte do tempo, sacrificando as suas comodidades, para serem úteis aos doentes, mormente aos doentes pobres, que ali encontram toda a assistência e todo o carinho.

Mas a gratidão é um sentimento que anda muito afastado da Humanidade

continua na 2.ª página



Um aspecto do Cortejo ao passar junto a «O Nosso Café»

Restauração de Portugal

Decorreram já 322 anos que, após 60 de anexação ao reino de Castela com a convicção de parte da nobreza portuguesa, Portugal se libertou de tal situação, que nos foi bastante prejudicial e afrontosa.

Ao comemorarmos, porém, mais um aniversário da nossa restauração como nação livre e independente, numa afirmação inequívoca do nosso espírito de independência, como é lícito, não alimentamos qualquer resquício de animosidade contra o povo espanhol, hoje nosso amigo, porquanto nem sempre os povos são responsáveis pelos maus actos dos seus governos, e naqueles tempos em que imperavam regimes absolutos os povos não tinham voz activa. As decisões reais eram indiscutíveis.

Por isso, as comemorações do 1.º de Dezembro de 1640 não devem ser pretextos, como de facto hoje não são, para alimentar a animosidade contra os espanhóis que nos recebem em suas terras com carinho e simpatia, como nós cá os recebemos também.

Portugueses e espanhóis são vizinhos, são irmãos na latitudes e na civilização. Em pouco diferem os nossos costumes e os nossos sentimentos. Portugal e Espanha são hoje dois países independentes e amigos. Cada um manda em sua casa. Enquanto se conservarem assim unidos constituem uma força moral e material difícil de destruir. Essa união é, nestes tempos conturbados que travessamos, mais do que nunca indispensável aos interesses dos dois povos peninsulares. Caminhemos, pois unidos para assegurarmos o futuro, tal como o desejamos.

Novo comandante Distrital da Policia Segurança Pública

Na passada 5.ª feira, 29 de Novembro, pelo sr. tenente Januário Rodrigues Pereira, digno comandante da Policia de Segurança Pública de Espinho, que tem estado a comandar interinamente a Policia do Distrito de Aveiro, foi transmitido o Comando Distrital para o qual foi recentemente nomeado, ao sr. Capitão José Horta Monteiro, antigo comandante da Secção de Espinho da mesma Policia.

O sr. Capitão Horta Monteiro que durante o tempo em que esteve à frente da Secção Policial de Espinho, pela lhanza de seu trato conquistou a estima geral dos espinhoenses, transitou de Ponta Delgada onde estava a comandar a Policia daquele distrito.

Ao sr. Capitão Horta Monteiro apresentamos os nossos cumprimentos e exprimimos a nossa satisfação por termos S. Ex.ª a frente da Policia de S. Pública do nosso distrito.

Grupo de Bem Fazer de Espinho

Conforme já noticiamos, terá lugar num dos salões da Piscina Solário-Atlântico no próximo sábado, dia 8 de Dezembro, a distribuição de vestuário a crianças pobres protegidas pelo Grupo de Bem Fazer desta Vila, o qual conta com a presença do Ex.º Dr. Julz António Quintela, presidente da Federação Nacional dos Grupos de Bem-Fazer, e do sr. presidente do grupo congénere de Santo Ildefonso, do Porto, além de outras individualidades ligadas às obras de bem fazer.

Para a sessão solene que para o efeito se realizará, do referido salão pelas 17.30 horas foram convidados também os Ex.ºs Presidente da Câmara, Membros da Vereação, Comandante da Policia e outras individualidades.

Brasil de Ontem, de Hoje, de Amanhã

por Manuel Laranjeira



Carlos de Moraes
Dr. Fernando Miranda
Carlos Alberto Ribeiro

Por razões que não é fácil explicar, tão fundas são as raízes do problema, a inflação, ou seja a desvalorização da moeda, não é fenómeno restrito ao Brasil. Ele processa-se hoje na grande maioria dos países da América Latina, desde a martirizada república sindicalista do sr. Perón que levou a riquíssima Argentina à bancarrota, ao «paraíso perdido» do socialismo soviético — a Cuba do sr. Fidel Castro, passando pelo México, pelo Equador e até, embora em menor escala, pela Venezuela, onde só agora começa a aflorar.

É possível que outros países latino-americanos integrados na OEA (organização dos estados americanos) venham, mais tarde ou mais cedo, a sofrer o mesmo problema com a criação do Mercado Comum Europeu, ameaça económica que hoje pesa sobre o continente americano.

De qualquer modo o Brasil foi de todos o que mais profundamente se ressentiu e continua a ressentir com a inflação da moeda e com todo o longo cortejo de consequências e de efeitos. País essencialmente rico, potência mundial na produção de café, açúcar, feijão e arroz, o Brasil, hoje senhor de uma indústria nacionalizada no mais alto grau, não tem divisas e passa por uma difícil fase de desequilíbrio financeiro cujo acerto não é possível em curto prazo.

Segundo muitos observadores Brasileiros, a cidade perdida no planalto, teria sido o começo de tal situação. Permite-me porém concluir que o problema surgiria com Brasília ou sem ela. Quando muito a nova capital, e disso não restam dúvidas a ninguém, contribuiu para mais rapidamente acelerar a vertigem da inflação. Mas a razão fundamental teremos que a procurar na diferença astronómica entre a arrecadação e o gasto no orçamento público. A menos que um país possua inesgotáveis reservas de ouro que lhe permitam evitar a emissão, não é possível fugir à inflação quando se verifica tal desacerto. E no entanto o Brasil cobra altíssimos e variadíssimos impostos: imposto de renda, imposto de consumo, imposto de vendas e consignações, impostos sobre impostos, etc. etc., numa arrecadação que constitui uma soma fabulosa digna de reinos de fantasia.

Mas o Brasil não é um reino de fantasia. É sim um colosso interminável com os seus oito milhões e quinhentos mil quilómetros de superfície e os seus setenta milhões de habitantes. E essa soma fabulosa torna-se exigua distribuída pelos 22 Estados e pelos 4 Territórios que tantos são os que constituem o território brasileiro.

Também é verdade que cada Estado tem o seu Governo, os seus impostos próprios, as suas fontes de arrecadação, a sua renda própria, o que origina que cada brasileiro (e os que não sendo brasileiros como tal vivem no Brasil) contribua com uma parcela que será investida no seu Estado e com outra que irá entrar na renda total do Governo da Federação e será investida conforme as necessidades e o grau de desenvolvimento de cada um dos Estados restantes. É o caso, por exemplo, dos Estados de S. Paulo e da Guanabara cuja renda para a Federação é altíssima sendo que uma grande parte dessa renda vai beneficiar os Estados mais pobres do norte e do nordeste. Se assim não fosse é lógico concluir que estes dois Estados viveriam um sonho de mil e uma noites com tanta riqueza, enquanto que os restantes seriam mais que paupérrimos. Aqui se aplica com inteira propriedade a máxima cristã «os que podem para os que precisam».

Como se disse já o Brasil tem meia dúzia de cidades em pleno desenvolvimento, em permanente florescência. Cidades que crescem de dia e de noite.

S. Paulo que mantém, parece-me que com honra e proveito, o título de cidade que mais cresce no mundo, é uma cidade de feição tipicamente europeia, em nítida contraste com a aparência tropical e ardente da cidade maravilhosa de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Em nada fica a dever às grandes cidades da velha civilização. O que de mais arrojado e moderno a técnica concebeu ali se deu corpo e alma, como que a dizer ao mundo que ali se estava a erguer a era nova do Brasil de hoje, senão a

guarda avançada do Brasil de amanhã, rico, próspero, apto a explorar as inesgotáveis reservas dos seus solo e sub-solo, criadores e fecundos com os melhores.

All se afere com medida justa o que pretende e onde pode ir o Brasil que há menos de 150 anos era uma parcela do Império português e que apenas há 75 escassos anos se governa por instituições democráticas.

É certo que Brasília é um outro marco de uma outra nova era do Brasil. Cidade construída do nada, traçada no papel como há 60 anos Belo Horizonte, riscada e erguida no meio da imensidão do território brasileiro, como um centro de gigantesca circunferência, sobre um planalto deserto e abandonado, ela é o proscénio de algo de grandioso. Mas não será nos anos mais próximos que se rasgarão os horizontes de Brasília. Durante muito tempo a bela e monumental cidade não deixará de ser a capital da solidão. Eu diria que Brasília é uma antecipação, uma antevisão para a actual geração de brasileiros, dos caminhos que o seu país irá trilhar no futuro.

S. Paulo, pois, é que nos dá o retrato ao vivo do Brasil de hoje, empreendedor, construtor, inventor de novos rumos, do Brasil onde se não pode parar um momento, tal é o ritmo com que se projecta para deante. Capital de um Estado riquíssimo, cidade nova como aliás o são quase todas as cidades deste país verdadeiramente novo, pode orgulhar-se de mostrar o que será todo o Brasil daqui por alguns anos. Porque tudo quanto o querer do homem podia realizar, fosse a construção de uma rodovia, fosse no levantamento de um viaduto, fosse no lançamento de uma indústria ou de um empório comercial, ali se mostra a all se pode admirar, numa prova real e concreta, absolutamente matemática, do progresso vertiginoso do Brasil no mais curto espaço de tempo.

Seria injusto não salientar — e fazendo-o estamos a homenagear os brasileiros — a enorme colaboração que o Brasil tem dado ao imigrante, venha de onde vier, italiano, japonês, arménio, alemão ou português, para citar apenas as colónias maiores que servem o Brasil, cada imigrante é uma pedra pequenina e anónima nos alicerces da grande nação de amanhã. Orgulha saber-se que se trabalha para algo de tão grandioso.

O brasileiro esclarecido possui no mais alto grau o sentido da hospitalidade porque apreende instintivamente ou sente verdadeiramente quanto de valioso representa para o seu país a chegada de mais uns braços, de mais umas inteligências, de mais uns cérebros de novos conhecimentos, que ajudarão a crescer e a tornar mais próspera a sua pátria.

Emociona ver uma população de 70 milhões de almas e não encontrar entre ela um tipo específico de homem brasileiro. Um tipo de raça que se possa classificar e catalogar em qualquer país do mundo.

Brasileiro é o o tipo de pele clara e cabelos negros como qualquer vulgar europeu ocidental; é o tipo de olhos amendoados e lábios grossos, como qualquer súbdito do império do sol nascente; é o tipo loiro com pele sardenta que identifica imediatamente o jovem inglês, ou com pele clara que é específico da velha Alemanha; é o de pele avermelhada, parente próximo dos índios das terras do pau Brasil, ou o de pele acastanhada, resultado do cruzamento entre as raças branca e negra; é o, finalmente, o preto bem retinto oriundo das matas equatoriais africanas, embora nascido já sob o olhar meigo e discreto do vigilante Cruzeiro do Sul.

Esta amalgama de raças, esta fusão de caracteres e de aptidões, de tendências e formações diversas e dispersas, estão na base do crescimento do Brasil. É também em consequência disso responsável por algumas discrepâncias. Em que medida elas influem no Brasil de hoje, embora percam de vista perante as enormes vantagens, é que veremos a seguir.

Farmácia de Serviço, HOJE
SANTOS
Rua 19 Telef. 920331

Anomalias Reparos e Sugestões

Na ronda habitual de observação pela periferia da nossa bela e extensa urbe, fomos há dias parar novamente à parte rural da Rua 35 e suas imediações, e confessamos a nossa tristeza com alguns espectáculos que se nos depararam.

Verificamos que não foram infrutíferos os nossos reparos anteriores; que alguma coisa se tinha feito no prolongamento da citada artéria como paliativo de pouca duração. As covas e os sulcos que ali notamos anteriormente foram precariamente tapados permitindo melhor passagem aos carros enquanto não vier o verdadeiro inverno. Mas também verificamos que após as ligeiras chuvas que caíram ultimamente, já novos sulcos ou pequenos rêsos se haviam formado nalguns pontos através do leito da rua, a prenunciarem o que virá a acontecer quando cair chuva mais copiosa e insistente.

E que, as valetas estão em vários pontos obstruídas fazendo desviar as enchurradas para o meio da estrada e daí o lamaçal e as covas que se formam, tornando-a intransitável.

Não vamos atirar todas as culpas para cima da Câmara. Sejam justos. Segundo nos consta, a Câmara pensa dentro de breve tempo proceder à pavimentação definitiva daquela artéria, como tanto se impõe, a partir da Rua 24. E, a ser verdade, não se podem exigir obras dispendiosas de carácter provisório. Simplesmente o necessário para poderem circular sem perigo veículos e pedões.

Ora, o que vimos nós? — Montículos de lixo e entulho sobre as valetas a denunciarem que moradores das proximidades ou seus serviços ali despejaram os resíduos dos seus quintais e das suas casas, o que, salvo o erro, é proibido pelas posturas camarárias. E se não o é, actualmente, devia sê-lo.

Mais adiante é a servicial duma proprietária que retira de um monturo sito quasi à entrada da sua propriedade, o lixo e dejectos que outros moradores ali acumularam, para os lançar sobre outra montureira mais além, à qual já fizemos referência mas que continua cada vez mais a avançar sobre o leito da rua.

Esta medida tem a justificá-la o brio de quem a ordenou não querendo aquela porcaria junto à sua propriedade; mas a criatura encarregada desse serviço, com um pouco de compreensão poderia lançar o conteúdo da sua jiga para lugar mais afastado da estrada.

Na pequena rua que, a partir do topo da rua 31, faz a ligação com o lugar de Sales, Silvalde, uns metros para o Sul da 35, notamos, que o oleito desta pequena artéria devia ter sido arranjado há não muito tempo, mas que um rego formado pela água do tanque (ao que supomos) que escoava de um dos prédios de habitação do lado nascente, cuja valeta estava obstruída junto ao respectivo cano, transbordava para o centro da rua, começando a fazer lamaçal, que, a continuar, dentro de pouco tempo tornará difícil o trânsito de pedões por ali.

Ora, se o morador da casa em referência tivesse um pouco de respeito pelo próximo, já teria pegado ou mandado pegar numa enchada e desobstruído a citada valeta à sua porta, em benefício de todos, evitando a possível destruição da pavimentação da via.

Clama-se muitas vezes contra a Câmara por isto e por aquilo, umas vezes com razão mas muitas vezes também sem razão alguma.

A Câmara não pode dispor, por falta de verba, de pessoal em quantidade e em qualidade suficiente para acudir prontamente a todas as pequenas necessidades do município.

Com espírito cívico e bairrismo a população dos bairros periféricos poderia também contribuir para que o seu lugar, ou a sua rua se apresentasse aos olhos do visitante sempre limpa e aseada, evitando à Câmara dispendir de grandes somas que poderiam ser aplicadas em benefício geral.

— Estas considerações não nos impedem de solicitarmos à nossa Câmara mais uma vez, e antes que venha um inverno mais rigoroso, para mandar remover para locais apropriados a montureira, que existe há bastante tempo a cheirar mal, no cruzamento da Rua 35 com a estrada de Sales; mandar desobstruir convenientemente, as valetas das duas mencionadas artérias, de forma a evitar que as enchurradas transbordem para o leito das mesmas. E, feito isto, pelos seus funcionários exercer certa fiscalização por aquela zona, castigando com as multas que o Código estabelece os delinquentes futuros.

Aluga-se óptimo 1.º andar c/ 8 divisões e quarto de banho novo. Luz trifásica. Angulo das ruas 7 e 22. Informar rua 23 n.º 452

Empregada precisa-se Dos 15 aos 17 anos, para estabelecimento comercial. Carta à Redacção e N.º 10.

Registo Social Aniversários FAZEM ANOS:

Hoje, dia 2, a s.ra D. Palmira dos Anjos Moreira Loureiro, esposa de sr. Joaquim Rodrigues Pinto de Oliveira, de Anta; as meninas Maria de Fátima de Faria Pinto de Meneses, filha do sr. dr. Miguel Pinto de Meneses, ausente em Lisboa, e Maria de Lurdes Alves Pereira, filha do sr. Fernando Domingues Pereira Passos; os srs. José Beça Meneses Castel-Branco e José Augusto Cardoso; e o menino Adriano F. de Almeida, neto do sr. Augusto Fernandes Tato;

Amanhã, dia 3, as sras D. Maria Clara Bastos Oliveira, filha do sr. Francisco Carvalho de Oliveira, e D. Francisca Haro Mendes, esposa do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; os srs. Pedro Luis de Resende, ausente no Porto, e Joaquim Domingos Capela, filho do sr. Domingos Ferreira Capela; e o menino Raúl Sampaio Lopes Pereira, filho do sr. Joaquim Lopes Pereira, ausente no Porto;

— em 4, os srs. Francisco Martins e Alberto Pinto de Sá, de Silvalde;

— em 5, a s.ra D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; o sr. Mário Dias Coelho, de Paços de Brandão; e o menino José Carlos, filho do sr. Virgílio Lopes, de Cortegaça;

— em 6, as sras D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, D. Rosa Martins de Almeida, mãe do sr. Augusto da Silva Mota, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Victorino Casal Ribeiro;

— em 7, a s.ra D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto; as meninas Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos, e Irene Machado Pais, filha do sr. Antero Joaquim Pais; o sr. António dos Anjos, ausente na Venezuela; e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

— em 8, as sras D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Cecília da Castro Rodrigues, esposa do sr. Joaquim Luis Rodrigues, D. Angelina Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior, os srs. Manuel Gomes da Silva Mateiro, Gaspar Alves de Oliveira e Jerónimo Palma Freixo; e os meninos Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto;

DOENTES Numa clínica de Lisboa tem ultimamente experimentado sensíveis melhoras, o n.º estimado assinante e amigo sr. Carlos Ferreira. Desejamos-lhe breve e completo restabelecimento.

CASAMENTO No passado domingo, 18 de Novembro, na Igreja de N.ª S.ª da Conceição da cidade do Porto, efectuou-se o enlace matrimonial da senhorinha Ofélia da Assunção Carvalho, dilecta filha da s.ra D. Gracinda Amélia de Sá Gil e do finado sr. Capitão David José de Carvalho, com o sr. Eduardo António Dias, filho da s.ra D. Maria da Conceição Dias e do sr. Patrício António Dias (também falecido), funcionário do Sindicato dos Metalúrgicos desta Vila e auxiliar da Administração do nosso Jornal.

Foram padrinhos dos noivos o sr. dr. Rui Casanova Pinto e sua esposa a s.ra D. Maria Júlia Casanova Pinto. Os noivos fixaram residência em Espinho onde já residiam. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Época de Inverno

Com o encerramento do Casino na madrugada de ontem, não obstante o bom tempo que nos tem mostrado nos últimos dias embora um pouco frescos, à noite, Espinho entrou na sua vida de inverno que durará seis longos meses.

No último dia em que funcionou este ano o Nosso Casino registou larga concorrência quer no cinema quer na noite no salão de jogo e outras dependências. É pena que pelo menos o Cine-Teatro não continue a funcionar alguns dias na semana, pelo menos pois Espinho já há muito tempo que é terra para sustentar dois cinemas desde que eles apresentam bons programas, como há bastantes anos se verificava e tem continuado a verificar enquanto ambos os cinemas têm funcionado. A questão é de bons programas.

Jazigo Vende-se Com nove m 2—mostra o Coveiro. Falar José Romão - Rua 41 n.º 247.

VENDE-SE Casa com 1.º andar na rua 39 n.º 169 - Espinho.

1.º de Dezembro de 1640

Continuação da 1.ª página

grossa coluna dos nossos fidalgos actuavam rapidamente no interior do edifício; depois de abaterem a tiros Francisco Soares de Albergaria, por não se ter acomodado e bradas xixotescamente: « Viva el-rei D. Filipe! » — dirigiram-se tumultuosamente para o escitório de Miguel de Vasconcelos. A porta estava aterrorizada, mas arrombaram-na imediatamente. Não encontraram este falso personagem no aposento; pensaram que tivesse escapado. Porém, uma escrava que ali se encontrava, decerto por ter sido mal tratada por aquele reoente e intolerável homem, indicou discretamente um armário. Abriam-no e lá encontraram Miguel de Vasconcelos, armado de pistola e espada que de nada lhe valeram.

D. António Telo disparou logo sobre ele; ferido, saltou do armário, sendo logo desrubiado às cutiladas. Arrastando-o, lançaram-no ainda vivo pela janela, como uma imundície peçonhenta! O povo, em baixo, apupando, espesinhou-o numa vingança feroz!

Logo a seguir obrigaram também a saltar pela janela o capitão Diogo Garcez Palha, que havia estado com Miguel de Vasconcelos a despacho; com uma perna desconjuntada, ainda conseguiu safar-se.

Tudo se passava em muito menos tempo do que leva a descrever-se; aquelas três dezenas, ou mais, de valorosos soldados, cheios de entusiasmo e movidos pelo belo ideal de salvar a Pátria daquela escravidão de 60 anos, corriam no meio de grande balbúria, de vozes e tilintar de espadas, por corredores espaçosos e com pouca luz, em direcção aos aposentos da duquesa de Mantua!

Tiros já disparados, arrombamentos de portas e toda aquela v zaria, eram indicação bem eloquente do que lhe estava reservado. Margarida, duquesa de Mantua, acompanhada dos seus criados aterrorizados, tinha-se refugiado numa varanda, gritando desordenadamente para lhe acudirem. Quando lhe ordenaram que saísse daquele lugar e terminasse com a gritaria, declarou que não estava disposta a abandonar o palácio.

Os Portugueses não estavam dispostos a satisfazer os seus caprichos naquele momento histórico; obrigaram-na, delicadamente, a entrar pela porta que lhe indicaram, se não quisesse que lhe perdessem o respeito devido a uma dama, obrigando-a a saltar pela janella. Margarida, temendo o surdo rancor que adivinhava à sua volta, entrou pela porta, recolhendo-se ao oratório, e assinando uma ordem que os fidalgos portugueses lhe apresentaram.

Foi completo o êxito do golpe! Foi então que o clero, naquele momento histórico, transixomou um simples motim de poucas dezenas de nobres numa manifestação apoteótica da cidade em peso! Delitante de entusiasmo, desceia o terreiro um enorme cortejo; no momento em que uma imagem de Cristo crucificado passava em frente da igreja de Santo António, deixou cair um braço. «Milagre! Milagre!» Foi o grito que logo atroou palos ares, lançado por toda aquela multidão.

Toda a Lisboa percorreu as ruas engalanadas atrás da milagrosa imagem; correu o boato que Jesus abençoou, com aquele sinal, o golpe dos revolucionários. E até eles decerto acreditaram, recebendo-o como prémio celeste de tão arrojado lance.

Quer aquela cena fosse combinada de antemão, quer fosse um mero acaso, a verdade é que o clero, com a queda do braço de Cristo crucificado, arranjou um modo hábil de atingir um fim grandioso!

Sete dias depois, não se acreditava ainda em Madrid nas notícias que ali chegavam do sucedido. Na verdade era quase inacreditável que um país tão pequeno como Portugal, e ainda por cima tão sugado e injuriado pelo despotismo de Castela, desse daquela forma sinais duma virilidade completa e firme vontade de viver na sua independência, com a inabalável resolução de vencê-la.

Todavia, nas viragens da História, é sempre o inacreditável que se sobrepõe aos acontecimentos!

INSTITUTOS ALEMÃO, INGLÊS E FRANCÊS NA Academia de Música de Espinho Rua 19 n.º 723 ESPINHO Telefone 920 469

O próximo sábado é dia Santo e Feriado Nacional

No próximo sábado, dia 8 de Dezembro, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, é dia Santo pela Igreja Católica e feriado nacional. Ao contrário do feriado de ontem em que era só obrigatório o encerramento do Comércio nas terras abrangidas por contratos que isso determinam, aliás em vigor em todo o distrito de Aveiro, no próximo sábado é feriado geral para todo o Comércio e Indústria, pelo que estarão encerrados todos os estabelecimentos comerciais e fabricis que não estejam isentos por lei, do encerramento aos domingos, ou não tenham autorização especial para funcionarem nesse dia.

Atendendo a que o encerramento dos talhos e padarias durante dois dias seguidos causa dificuldades ao público, o Ex.º Delegado do I.N.F.P. em Aveiro autorizou os talhantes do concelho de Espinho, conforme pediram, a estarem abertos ontem e no próximo sábado dia 8.

As padarias, porém, estarão encerradas no próximo sábado e atenderão o público no domingo até ao meio dia.

Casa - Vende-se Avenida 8 N.º 224

Aluga-se Armazém grande, com instalação trifásica. Rua 16, n.º 54 Espinho.

Cortejo de Oferendas da Santa Casa da Misericórdia

continuação da 1.ª pág.

ade. Enfim...

Concentração e Desfile

A concentração dos elementos representativos da parte Sul da Vila, fez-se do lado Sul da Rua 8 e a representação da parte Norte, fez-se no Largo da Graçiosa. Esta era bastante reduzida, limitando-se à Corporação dos Bombeiros Espinhenses e a um grupo de raparigas fantasiadas.

Cerca das 15 horas o cortejo iniciou a marcha indo à frente a garbosa fanfara dos B. V. de Espinho seguida de duas viaturas da mesma corporação e as respectivas guarnições, a pé; os Bombeiros V. Espinhenses, também com duas viaturas e os respectivos bombeiros, a pé — uns e outros com as suas bandeiras a recolher donativos para o Hospital. Seguiam-se alguns carros ornamentados e vários grupos de mulheres, raparigas e meninas, em trajos de diversas regiões, conduzindo as suas ofertas.

Entre os carros que se incorporaram no préstito destacava-se pela sua confecção feliz, o do «Meinho de Vento» com um burrinho carregado com sacos de farinha, e algumas gentis moleirinhas; Se houvesse prémios este carro merecia o primeiro; outro carro que se destacou pela animação dos seus ocupantes, era o dos pescadores, ornamentados com apetrechos de pesca, simulando um barco, e guardado com pescadores dos dois sexos, que cantavam e dançavam, alegremente e dos quais era arrais o popular «Rei do Sal». Este carro transportava muitas ofertas; vinha depois o carro da «Horva» conduzindo elegantes mobílias de verga de seu fabrico; um automóvel com produtos da Fábrica «Vigorosa» e botijas de Gaz Mobil que esta importante fábrica representa; outro veículo ornamentado, em que preparavam frangos de «churrasco», apresentado por Quirino de Jesus; carro do «Gas-Cidra» com diversas botijas cheias de combustível; carro de Santo António, com doentes do Hospital; outro com crianças beneficiárias do mesmo; uma camioneta de lenha da fábrica de Estima, Valente & C.ª; uma bicicleta conduzindo peças de fazenda da casa Paulo Amorim e outros veículos. Os carros eram intercalados por grupos de mulheres e raparigas fantasiadas, com tableiros e açafates à cabeça conduzindo ofertas. Uma mulher de um dos grupos era portadora duma sombrinha coberta de notas de 20 e 50 escudos do Banco de Portugal.

Fechava o cortejo a Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, que durante o percurso executava alegres marchas.

Na varanda dos Paços do Concelho assistiam ao desfile os srs. presidente, vice-presidente e vereadores da Câmara; Comandante da Polícia de S. P.; rev.º Pároco de Espinho, Presidente da U. N., Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente do Grémio de Comércio e outras individualidades.

O cortejo dissolveu-se junto do Hospital, onde os ofertantes entregaram as suas oferendas e onde muitas delas foram leiloadas ficando as restantes para serem leiloadas amanhã.

O rendimento do cortejo apurado no domingo, foi de cerca de 100 contos, assim distribuídos: Ministério da Saúde, 10 contos; Vila de Espinho, 61.040\$; Freguesia de Anta, 20.018\$; Paramos, 6.502\$; Guetim, 2.551\$000. A colecta dos bombeiros durante o cortejo, rendeu 5.358\$40, sendo 1.842\$20 recolhidos pelos Voluntários de Espinho e 1.516\$20 pelos Espinhenses. Falta apurar o rendimento dos leilões e alguns donativos prometidos, o que tudo elevará o montante, talvez a mais de 100 contos.

Entre os figurantes, tomou parte no cortejo um miúdo de 5 anos, de nome Carlos Alberto, envergando o uniforme de estudante, apresentado pelo «Rei do Sal».

Enfim, o espectáculo e rendimento ainda foram apreciáveis. São de louvar todos quantos contribuíram para o êxito desta jornada de caridade. Bem hajam.

Oferece-se Rapaz, 16 anos, para escritório habilitado c/ o 2.º Ano Comercial, dominando o Francês, Italiano e Espanhol. Resposta à Redacção ao n.º 50.

ALUGA-SE óptimo 1.º andar quintal e anexos. Rua 15, n.º 545 — a partir de 1 de Dezembro próximo

SIMCA FURGONETA MISTA EM MUITO BOM ESTADO VENDE-SE Falar na Rua 14 n.º 865

ASSOCIAÇÃO FÚNEBRAS MÚTUOS DE FRANCISCO DE... DIA: orçamento das adm para o ano... JOAQUIM DA COSTA... COMPANHIAS DE AVIAÇÃO... TORNEIO...

ASSOCIAÇÃO DE MÚTOS FÚNEBRE FAMILIAR DE FRANCISCO DE ASSIS

Convenção da Associação de Mútos Funebre Familiar de Francisco de Assis

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Extraordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

Ordem do Dia da Assembleia Geral Ordinária

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

5.ª Jornada

Realizaram-se no passado Domingo, os jogos referentes à 5.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, que teve os seguintes resultados:

Marinense 1 Covilhã 1; Braga 3 Ac. Viseu 0; Boavista 0 Oliveirense 0; Beira Mar 2 S. G. Beira Mar 1; Castelo Branco 2 Vianense 0; Leça 1 Varzim 4; Sanjoanense 2 Espinho 2.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim	5	4	1	0	15	5	9
Beira Mar	5	2	3	0	6	3	7
Covilhã	5	2	2	1	9	2	6
Castelo Branco	5	2	2	1	6	2	6
Braga	5	3	0	2	11	7	6
Leça	5	3	0	2	9	9	6
Oliveirense	5	2	1	2	5	5	5
Marinense	5	3	1	1	6	6	5
Boavista	5	2	1	2	4	7	5
A. de Viseu	5	1	2	2	7	7	4
ESPINHO	5	0	4	1	7	9	4
Vianense	5	3	0	2	7	10	4
Sanjoanense	5	1	1	3	5	15	3
S. G. Beira Mar	5	0	0	5	4	14	0

SANJOANENSE 2 Espinho 2

Jogo realizado em S. João da Madeira, no Campo Dias Garcia. Sob a arbitragem do sr. Domingos Mota, do Porto, as equipas alinharam:

SANJOANENSE - Ramiro; Carlos, Gaspar e Almeida; Calhau e Oliveira; Gonçalves, Gomes, Augusto, Vasco e Grilo.

ESPINHO - Arnaldo; Padrão, Alcobia e Massas; David e Adriano; Pinhal, Alvarez, Silva, Bouçou e Luciano.

No primeiro quarto de hora o jogo distribuiu-se nos dois meios-campos com um e outro grupo a atar e defender consoante os momentos e as circunstâncias. Aos 14 minutos Alvarez mete o primeiro golo da partida, colocando o Espinho a vencer a equipa local. Com este golo o grupo da Costa Verde espelhou o veio todo para o ataque, pertencendo-lhe quase todas as oportunidades de golo durante toda a meia hora de jogo, impondo à defesa Sanjoanense insistentes dificuldades, vindo-se esta em apuro para sustar as avançadas. Como consequência deste domínio territorial o Espinho elevou o marcador por intermédio de Silva que num remate de recarga meteu o 2.º golo.

Na segunda parte a Sanjoanense entrou no campo disposta a modificar o resultado e a verdade é que, se viu nos primeiros vinte minutos marcada ascendência sobre o Espinho, o que deu lugar a que diminuisse a diferença, por intermédio de Augusto.

O jogo continuou com o Espinho a tentar segurar o resultado remetendo-se praticamente à defesa. A Sanjoanense, por sua vez, atacava denodadamente, procurando igualar a partida o que conseguiu aos 33 minutos por intermédio de Vasco, que depois de ter driblado parte da defesa rematou para a baliza metendo o 2.º golo da sua equipa.

Até ao fim da partida não houve mais nenhum facto a assinalar, acabando ambas as equipas empatedas, o que de certo modo traduz o desenrolar da partida. Arbitragem regular.

Voleibol

TORNEIO ENCERRAMENTO II Divisão

Ac. S. Mamede 3 Ac. Espinho 2
Aspirantes
F. C. Porto 3 Espinho 2

NECROLOGIA

Maria Pereira Bernardes (DO SARAGAÇO)

No dia 27 do mês findo faleceu na sua residência em Silvalde, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a sr.ª D. Maria Pereira Bernardes, de 82 anos de idade, viúva de Manuel Pinto Loureiro.

A saudosa extinta era mãe extremamente de sr. António Pinto Loureiro, tenente da Força Aérea, das sr.ªs D. Maria Pereira Bernardes, D. Francisca Pereira Bernardes, de Américo e Garcia Pinto Loureiro e D. Emília Pereira Bernardes (ausentes no Rio de Janeiro), de Lídio e Manuel Pinto Loureiro (ausentes na Venezuela).

Era sogra dos srs. Carlos Marques Carvalhas e Albertino Gomes Dias, e das sr.ªs D. Maria Joaquina Soares Albergaria, D. Eduarda Abuchosa Loureiro, D. Carmen Loureiro, D. Zília de Mendonça e D. Rosa Alves da Silva.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Silvalde, com grande acompanhamento.

A família enlutada, especialmente ao nosso prezado assinante, sr. tenente Pinto Loureiro, endereçamos condolências.

Aluga-se

quartos para meninas, com ou sem pensão Rua 19 n.º 901-Espinho

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Sport 1 Ac. Espinho 0

Hoquei em Patins

Campeonato Nacional da I Divisão

Ferrovário 8 A. Espinho 2

Atletismo

Realizou-se no passado domingo, um torneio de Recrutamento e de Qualificação, no Campo da Avenida, em que tomaram parte numerosos atletas, alguns deles jovens promessas da modalidade.

As classificações foram as seguintes:

100 METROS - 1.º Francisco Abreu; 2.º Abílio Pinto; 3.º Esteves Reis.
400 METROS - 1.º António Gouto; 2.º João Costa; 3.º Abílio Costa.
800 METROS - 1.º Mário Jorge Ribeiro; 2.º Artur Marques; 3.º José Afonso Novo.

1500 METROS - 1.º José Afonso Novo; 2.º Luís Torres; 3.º Artur Marques.
5000 METROS - 1.º José Alves Leite; 2.º Daniel Ferreira; 3.º Gervásio Enrico Leit.

SALTO EM ALTURA - 1.º António Rodas; 2.º António Fortuna; 3.º Francisco Abreu.
SALTO EM COMPRIMENTO - 1.º Luís Reis; 2.º António Fortuna; 3.º Pedro Lopes.

LANÇAMENTO DO DISCO - 1.º José Mala Gomes; 2.º Manuel Henriques; 3.º Joaquim Esteves Reis.

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 12 DO TOTOBOLA

9 de Dezembro de 1962

1	C. U. F. - Setúbal	1
2	Benfica - Atlético	x
3	Olhanen - Leixões	x
4	Lusitano-Sporting	2
5	Marinhen-Oliveir	1
6	Boavista - Salgue	1
7	Sanjoan - Vianen	2
8	Beir Mar-Varzim	x
9	Selxel - Montijo	1
10	Sacav C. Piedade	x
11	Portimon - Silves	1
12	Oriental - Farense	1
13	S. G. Portug-Ferr	1

A CENTRAL DOS MÓVEIS DE MANUEL OLIVEIRA SOUSA

Rua 23 n.º 445 ESPINHO Telef. 92 05 61

Comunica a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, que EXPOZ EM DEPÓSITO na RUA 23 N.º 450, toda a qualidade de mobílias RÚSTICAS, QUENANE e ESTILO AMERICANO, grande SORTIDO em ESTOFOS, COLCHOARIA de melhor fabrico MOLAFLEX e FLEXUPER, CANDEIEIROS e MODERNÍSSIMOS COFRES

DON ILDEFONSO FIERRO

MISSA PRIMEIRO ANIVERSÁRIO

A Fosforeira Portuguesa participa que, por alma do seu ilustre e querido Fundador, será celebrada Missa na Capela privativa da sua Fábrica de Espinho, na próxima quinta-feira, dia 6 do corrente, pelas 8,30 horas.

Correspondências

Riomeão

26/11/62

O ESCÂNDALO!

O pecado do escândalo só existe nas «más línguas». Ouve-se falar em escândalo àquelas mulherzinhas prontas a «despir» implodidamente as suas vilas que só elas acusam de imorais. Escandalizam-se sómente os espíritos maldosos que procuram deturpar muitas vezes a boa intenção de alguém.

Aqui na nossa terra como aliás noutros meios, o escândalo é proeminente pelas mulherzinhas de grupinhos, cochichando com esta e aquela, afirmando coisas aqui e negando-as além. São estas as «mulherzinhas» que medem de alto a baixo uma igual, às vezes amiga, que passa na rua, para descobrir algo que se lhe possa apontar; e então os «despitos» desenrolam como as contas de rosário.

Qualquer pessoa confesse o caso duma mulher que, «cheia de pressa», pára com uma amiga; demora alguma meia hora (!), despede-se atarefada, encontra uma outra a quem avisa estar atrasadíssima e detem-se com esta alguma hora... e é capaz de passar assim uma tarde inteira! E' o prazer de «lois dedos» de conversa, capaz de trespassar da pele à medula dos ossos; e o falar da vida alheia, é o que todos sabemos: bisbilhotice!

Passa uma rapariga nova, boas formas, trajando a bom gosto, com a saia pelo joelho, é alvo das maiores inectivas de bisbilhotice. O homem não repara; vê nesse trajar um tom de bom gosto, uma ajuda à graça da natureza. Quem se escandaliza? - Aquela mulher, que aponta raivosamente, que cochicha com as amigas e às vezes, batendo com a mão no peito! Se essas Senhoras fossem tratar da vida de casa, dar-lhe a limpeza que muitas vezes lhe falta, não veriam ou não inventariam «escândalos»!

E' a falta de ocupações, certamente, e o prazer de «cortar» que faz erir o tal escândalo!

SALÃO DO SINDICATO

Mercé do espírito dinâmico do sr.

Ajude o Artesanato

comprando bordados de Viana

Sobre o caso da extracção de areia da nossa praia

De uma nossa assinante, cujo nome omitimos para poupá-la aos comentários que a sua atitude pode provocar, recebemos a seguinte carta, que não foi publicada no nosso número anterior por falta de espaço:

«Espinho, 9 de Novembro de 1962
...Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho»
ESPINHO

Ao ler o vosso Jornal, chamou-me a atenção um artigo inserto no número 1597, de 4 do corrente, sob o título «Continua o assustador desgaste da nossa Praia» que pelo seu ofensivo e subtil conteúdo me obriga a vir perante o responsável patentear-lhe o meu despeito, dado que, embora indirectamente, tal artigo veio ferir a dignidade de uma honesta pessoa de minha família que, como eu, também é assinante desse semanário.

Compreende-se, e muito bem, que um Jornal tome a defensiva dos comuns interesses da sua terra, sem favoritismo partidário, com justiça, mas de tal modo que, para tomar o partido de uns, não manche injustificadamente a honra de outros, que nada têm que se lhes aponte.

Nesta conformidade, o mencionado artigo merece a minha reprovação e a de todas as pessoas de bem, e lamento que tal facto se tenha dado nas colunas de um Jornal responsável que deveria, sim, servir os principais interesses da terra mas nunca fazer subtilezas insinuações falsas.

Sem mais, peço licença para me subscrever
De V.
Respeitosamente...»

N. da R.

Se há ocasiões em que uma pessoa devia estar calada para não cair no ridículo, esta era uma delas para a nossa correspondente em referências.

Confessa-se essa senhora despeitada porque a nossa campanha contra a extracção criminosa de areia ao sul da nossa praia atinge uma pessoa de sua família que não tem nada que se lhe aponte, e por isso «reprova» um dos nossos artigos que se referem ao assunto, sem atias incriminar ninguém.

A campanha em referências não tem por objectivo lesar as pessoas que tem extraiído areia a ponto de pôr em perigo não só uma obra do Estado e do Município, como as ruas e casas próximas sujeitas a desmoronarem-se se a extracção de areia naquele ponto continuar; mas sim evitar que as coisas cheguem a esse ponto, se é que isso ainda seja possível.

Então a Senhora acha bem que se consinta numa exploração que pode causar a ruína de muita gente humilde e destruir uma obra que custou caro ao Estado, roubando terreno ao município?

Há muitos pontos no litoral onde se pode extrair areia sem prejudicar ninguém; mas não dentro de Espinho. Ao Norte do nosso concelho há extensos areais onde a areia não faz falta. Esta, porém, não deve ser autorizada a retirar dentro duma povoação sem defesa natural, como é Espinho. E, se continuarem a retirá-la como até aqui, não deixaremos passar o caso sem o nosso veemente protesto.

E' que acima de interesses mesquinhos estão os interesses gerais, os interesses duma terra que nos propuzemos defender e temos defendido sempre isso é necessário. Não é a perda de uma ou mais assinaturas que nos faz recuar deste propósito.

Guarda-Livros

Especializado em escritas industriais. - 30 anos de prática e com horas vagas. Oferece-se em regime livre Carta a Alberto Leal. - Rua do Rosário, 300 - Apartado 3 - Porto.

PORTO - Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 201 33 P. P. C. A.

LISBOA - Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 36 60 56 P. P. C. A.

AMARANTE - ARCS DE VALDEVEZ - VILA DA FEIRA - FÁTIMA - PENICHE - TOMAR - ELVAS
CORRESPONDENTES NO BRASIL
Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª
RUA DO OUVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO

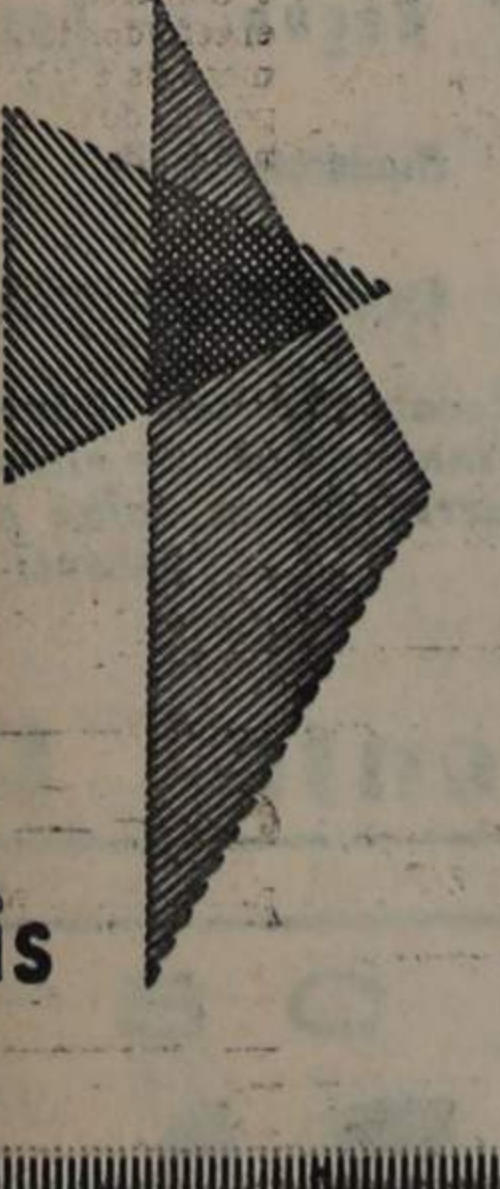
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
CORRESPONDENTE EM ESPINHO
CAFÉ MODERNO
Sebastião Pereira do Couto

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



A F C A

Provincias de Angola e Moçambique passagens em qualquer navio ou avião.

Passagens companhias de aviação para todo o mundo.

Agência de viagens Perelra - Avenida de Espinho

Veneçeno

Na Estrada Matadouro cerca de 15.000 metros na sua totalidade. Trata-se de...

1 Au por 50!

Pode ver-lo se comprá-lo para o grndiccionario SOCLAR DO.

vs Prs!

3 Automoneta mista

Mobiliário Televisão Frigorífico Máquinas de lavar

Máquina Fogões Encerros Bicicleta

Os computadores PLETAS... direito a ESPECIAL, VINTE BILHETES...

em 6 de 1963 Bilhete de «O LAR» Praça da...

